



Uso medicinal de plantas pela comunidade do bairro Nova Conquista (multirão) – Patos – PB

Cheila Deisy Ferreira¹, Danúbia Rejane da Silva Brito¹, Danielly da Silva Lucena¹, Joabe Medeiros Araújo¹, Francisco das Chagas Vieira Sales¹

RESUMO: É perceptível a importância em resgatar informações de domínio popular, de modo que essas não venham a ser perdidas com o tempo. Com isso esse trabalho tem como objetivo buscar informações referentes à utilização de plantas para fins medicinais pelos moradores do bairro Nova Conquista, Patos-PB. A coleta de dados em campo foi realizada durante o mês de novembro de 2012, foi realizado um levantamento etnobotânico através de entrevistas com os moradores, por meio de questionários semiestruturados. O conhecimento sobre a medicina popular é amplamente difundido entre os moradores do bairro Nova Conquista, de modo, que neste estudo foram citadas 62 espécies, pertencentes a 60 gêneros, distribuídos em 33 famílias botânicas. As partes das plantas medicinais mais utilizadas pelos moradores entrevistados foram as folhas (28,57%), cascas (21,43%), frutos (17,14%), raízes, flores (11,43%) e sementes, usadas por apenas (8,57%). Conclui-se que os moradores do bairro nova conquista dominam as formas de utilização das plantas medicinais e conhecem uma grande variedade de espécies com propriedades medicinais, mesmo pertencendo a uma área urbana.

Palavras-chave: etnobotânica, medicina popular, povos tradicionais.

Medicinal use of plants by the neighborhood community Nova Conquista (multirão) – Patos – PB

ABSTRACT: It is perceptible the importance in rescuing popular domain information, so that these will not be lost over. With that this work aims seek information related the use of plants for medical purposes by the residents in neighborhood Nova Conquista, Patos – PB. The collection of data was performed in field during the month of the November 2012, an ethnobotanical survey was conducted through interviews with residents, through semi-structured questionnaires. The knowledge about the traditional medicine is widely spread between the residents of the neighborhood Nova Conquista, so as that in this study were cited 62 species belonging to 60 genera distributed in 33 plant families. The parts of the medicinal plants most utilized by residents interviewed were the leaves (28,57%), bark (21,43%), fruits (17, 14%), roots, flowers (11,43%) and seeds, used by only (8,57%). It is concluded that the residents of the neighborhood Nova Conquista dominate the ways of using medicinal plants and know a wide variety of species with medicinal properties, although belonging to an urban area.

Keywords: ethobotany, popular medicine, traditional people.

INTRODUÇÃO

Segundo Araújo (2009) entende-se etnobotânica como a ciência que estuda as inter-relações entre o ser humano e as plantas, de modo a registrar os fatores ambientais e culturais em relação ao uso dos vegetais. A etnobotânica é tida como uma fonte de obtenção dos conhecimentos tradicionais sobre a botânica e é diretamente relacionada às formas de usos dos recursos da flora (MARINHO et al., 2011).

Diversos estudos etnobotânicos vêm sendo desenvolvidos no Brasil e no mundo no sentido de conhecer a medicina popular de povos tradicionais e/ou contemporâneos bem como as formas de organização desse conhecimento (COUTINHO et al., 2002).

Os povos tradicionais são geradores de grandes informações relacionadas à exploração dos ambientes naturais; dentre estas informações destacam-se as diferentes formas de manejo e exploração de forma sustentável. Por conta da

urbanização uma possível aculturação pode nos distanciar deste conhecimento, e com isso é necessário resgatá-lo (PASA et al., 2005).

Conhecer o modo como as pessoas utilizam os recursos naturais é importante para o saber científico. Segundo Sousa et al., (2011), a utilização das plantas medicinais é uma prática baseada no conhecimento popular, que é passado de geração para geração, e que na maioria dos casos são provenientes de espécies cultivadas no próprio quintal.

Os trabalhos etnobotânicos vêm mostrando que em quase todas as pesquisas realizadas em uma região ou grupo étnico, os vegetais que acabam predominando são aqueles que possuem propriedades medicinais (PASA et al., 2005). É grande a quantidade de vegetais que apresentam esta propriedade, mais é importante ressaltar os perigos que o desconhecimento sobre seus constituintes

químicos e suas concentrações e quantidades de uso podem oferecer.

A utilização dos princípios ativos presentes nos vegetais vem evoluindo ao longo dos tempos sendo empregado na recuperação da saúde provavelmente desde os homens das cavernas até o homem moderno por meio da fabricação industrial, e é por meio de documentos manuscritos que a lista das plantas e de seus valores terapêuticos tem sido descrita pelo homem (ARAUJO, 2009).

Na busca de obter informações de modo a empregá-las na procura de substâncias biologicamente ativas e com prováveis utilizações na produção de medicamentos, viu-se a necessidade de estudar o uso e o conhecimento das plantas pelos grupos humanos de diferentes culturas (COUTINHO et al., 2002).

É perceptível a importância em resgatar informações de domínio popular, de modo que essas não venham a ser perdidas com o tempo. Com isso esse trabalho tem como objetivo buscar informações referentes à utilização de plantas para fins medicinais pelos moradores do bairro Nova Conquista, Patos-PB.

MATERIAIS E MÉTODOS

Caracterização da área de estudo

O estudo foi realizado na comunidade do bairro Nova Conquista também conhecido como bairro Mutirão, situado no município de Patos (PB), está localizado as margens da BR- 110 e do açude do Jatobá, limitando-se ao sul com bairro Alto da Tubiba. De acordo com IBGE, (2010) o bairro Nova Conquista tem uma população de 2.459 habitantes. O bairro apresenta baixo valor sócio econômico.

O Município de Patos está inserido na porção Central do Estado da Paraíba, integrante da mesorregião do sertão paraibano, fazendo parte da Bacia Hidrográfica do Rio Espinharas. Segundo o IBGE (2010), Patos tem área territorial correspondendo a 473,056 km², cuja população tem cerca 100.674 habitantes, com densidade demográfica de 212,82 hab/km².

O clima da região, segundo a classificação de Köppen (1948), é do tipo Bsh, semiárido, marcado por uma estação seca e outra chuvosa. A média anual das precipitações pluviométricas fica em torno de 700 mm. A estação chuvosa inicia-se, geralmente, no mês de janeiro e prolonga-se até maio, com estação seca estendendo-se por cerca de sete meses (junho a dezembro). De acordo com a CPRM (2005), o município localiza-se no Polígono das Secas.

O Município de Patos apresenta topografia dos terrenos entre cotas situadas entre 240 à 580 metros de altitude em relação ao nível do mar.

Predominando relevo ondulado à suavemente ondulado, com declividade média à baixa, com exceção de locais com alguns inselbergues, onde se encontra declividade média à elevada. Com vegetação do tipo Caatinga (CPRM, 2005).

Metodologia de amostragem e entrevistas

Para obtenção dos dados foram escolhidas aleatoriamente as ruas e as residências do bairro Nova Conquista, sendo 30 residências selecionadas, onde apenas um membro de cada residência, participou da entrevista, totalizando 30 pessoas. Sempre que os moradores das casas selecionadas não aceitavam participar do estudo, conduzíamos para casa ao lado. Essa aleatorização ocorreu de maneira que pudesse representar todo bairro.

A coleta de dados em campo foi realizada durante o mês de novembro de 2012, foi realizado um levantamento etnobotânico através de entrevistas com os moradores, por meio de questionários semiestruturados (SILVA, BUNDCHEN, 2011; SILVA et al., 2012). Com a utilização deste questionário foi possível obter informações com os moradores da comunidade sobre utilização de plantas com fins medicinais, como: nome popular; parte utilizada; forma de preparo e indicações. Além destas informações, ainda foram levantados dados referentes, ao gênero dos entrevistados, tempo que reside no bairro, estado civil, nível de instrução, se habitualmente utilizam plantas para fins medicinais, com quem adquiriram os conhecimentos sobre plantas e faixa etária.

O reconhecimento botânico das espécies citadas pelos moradores foi feito através de consultas a bibliografias especializadas como livros, artigos, e internet. Quando o reconhecimento não foi possível, material botânico fértil foi coletado e comparado com exsiccatas existentes no Herbário CSTR da Universidade Federal de Campina Grande campus de Patos, Paraíba.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados mostram que 86,67% dos entrevistados no bairro Nova Conquista, possuem o hábito de consumirem plantas como alternativa para curarem suas doenças, e apenas 13,33% não as utilizam. Isso pode ocorrer devido ao fato do bairro Nova Conquista ser um local considerado de baixa renda econômica, levando os moradores a utilizarem as plantas como alternativa, pois é a opção de baixo custo econômico, se comparada aos remédios farmacêuticos e de fácil aquisição, já que o bairro encontra-se as margens de um dos maiores reservatórios de água da cidade, o açude Jatobá, onde pode-se encontrar plantas com material vegetativo e reprodutivo durante todo o ano.

Em relação ao gênero das pessoas entrevistadas, observou-se que 86,67% são do gênero feminino e apenas 13,33% masculino, provavelmente devido às mulheres passarem mais tempo nas residências, e os homens saírem para o trabalho, Mosca, Loiola (2009) obtiveram resultados semelhantes em pesquisa desenvolvida no Rio Grande do Norte e levantaram a possibilidade desses resultados terem sido obtidos em função do horário em que as entrevistas foram realizadas.

Entre os entrevistados 70% são casados, 33,33% são solteiros e 3,33% são viúvos. Com relação ao tempo que os entrevistados habitam o bairro Nova Conquista 43,33% residem no local entre 11 e 30 anos, 23,33% entre 2 a 10 anos.

A idade dos entrevistados está entre 20 e 75 anos, sendo 63,33% destes, com idade acima de 46 anos e 36,67% com idade entre 20 e 45 anos, mostrando, portanto que a utilização das plantas medicinais está presente em todas as faixas etárias entrevistadas. Resultado semelhante foi encontrado por Madia, Rodrigues (2009), que ao estudar o conhecimento popular de plantas medicinais em um bairro de Sorocaba (SP), identificam que a maior parte dos entrevistados (55%) apresenta faixa etária acima de 40 anos.

Foi comprovada neste estudo a importância dos conhecimentos populares sobre a utilização de plantas medicinais repassados pelas gerações

anteriores (pais e avós), dos entrevistados 70,72% citaram que adquiriram esse conhecimento através dos pais, 21,21% através dos avós, e 6,06% responderem que adquiriram esses conhecimentos com amigos e conhecidos, em trabalho desenvolvido por Barros (2011), com o tema plantas medicinais em uma escola pública do município de Patos-PB essa proporção foi menor, 73,3% dos entrevistados afirmaram que o conhecimento sobre plantas medicinais foi adquirido com os pais e avós, para a comunidade do bairro Nova Conquista a proporção é de 91,93%.

O conhecimento sobre a medicina popular é amplamente difundido entre os moradores do bairro Nova Conquista, de modo, que neste estudo foram citadas 62 espécies, pertencentes a 60 gêneros, distribuídos em 33 famílias botânicas conforme é mostrado na Tabela 1, resultados que diferem dos encontrados por Brito et al., (2009) que em pesquisa desenvolvida numa comunidade rural do município de Lagoa Seca também estado da Paraíba, encontraram apenas 29 espécies utilizadas na medicina popular pelas mulheres das região, e também dos encontrados por Gomes et al., (2008) no município de Campina Grande-PB, onde os entrevistados citaram 101 espécies de plantas medicinais utilizadas nos terreiros de Umbanda e Candomblé.

Tabela 1. Lista de espécies citadas pelos moradores do bairro Nova Conquista, Patos, PB, com seus respectivos nomes populares, nomes científicos, família botânica, parte utilizada, forma de preparo e indicações.

Nome popular	Nome científico	Família	Parte utilizada	Forma de preparo	Indicação
Abacate	<i>Persea americana</i> Mill.	Lauraceae	Fruto	<i>In natura</i>	Diabetes
Abacaxi	<i>Anana scomosus</i> (L.) Merrill	Bromeliaceae	Fruto	Lambedor	Gripe
Acerola	<i>Malpighiae marginata</i> DC.	Malpighiaceae	Fruto	Suco	Gripe
Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Lamiaceae	Folha	Chá	Estômago
Alfazema	<i>Hyptis suaveolens</i> (L.) Poit.	Lamiaceae	Folha	Chá	Diarréia
Alho	<i>Allium sativum</i> L.	Alliaceae	Bulbo	Chá	Gripe
Aliamba	<i>Vitex agnus-castus</i> L.	Lamiaceae	Folha	Chá	Cólica
Ameixa	<i>Ximenia americana</i> L.	Olacaceae	Casca	Cozimento	Gripe, inflamação
Angico	<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan.	Fabaceae	Entrecasca	Lambedor	Gripe
Aroeira	<i>Myracrodrum urundeuva</i> Allemão	Anacardiaceae	Entrecasca	Cozimento	Gripe, dores nos ossos, Gastrite
Azeitona	<i>Syzygium cumini</i> (L.) Skeels	Myrtaceae	Folha	Chá	Diabetes
Banana	<i>Musa parasidiaca</i> Kuntze	Musaceae	Flor	Lambedor	Gripe
Barbatimão	<i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.) Covile	Fabaceae	Casca	Cozimento	Gripe
Boldo	<i>Vernonia condensate</i> Baker.	Asteraceae	Folha	Chá	Dor no estômago
Braúna	<i>Schinopsis brasiliensis</i> Engl.	Anacardiaceae	Casca	Cozimento	Coluna

Continua...

Continuação Tabela 1. Lista de espécies citadas pelos moradores ...

Cajú	<i>Anacardium occidentale</i> L.	Anacardiaceae	Casca	Lambedor, imersão em água	Gripe, inflamação, cicatrizante
Camomila	<i>Chamomilla cutita</i> (L.) Rauschert	Asteraceae	Flor	Chá	Calmanete
Canela	<i>Cinnamomum zeylanicum</i> Blume.	Lauraceae	Casca	Chá	Dor de cabeça
Capim santo	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf	Poaceae	Folha	Chá	Pressão alta, calmante, laxante
Capitaozinho	<i>Lantana camara</i> L.	Verbenaceae	Raiz, semente	Lambedor	Tosse, expectorante, bronquite
Catingueira	<i>Poincianella pyramidalis</i> (Tul.) L. P. Queiroz	Fabaceae	Flor	Lambedor	Gripe
cebola branca	<i>Allium calonicum</i> L.	Alliaceae	Bulbo	Lambedor	Gripe
Chanana	<i>Turnera ulmifolia</i> L.	Turneraceae	Raiz	Chá	Inflamação
Chocalho de vaqueiro	<i>Cardiospermum coridum</i> L.	Sapindaceae	Raiz	Chá	Diarréia
Coco catolé	<i>Cocos</i> sp.	Arecaceae	Fruto	<i>In natura</i>	Inflamação
Cravo	<i>Syzygium aromaticum</i> (L.) Merr. & L. M. Perry	Myrtaceae	Flor	Chá e <i>in natura</i>	Dor de cabeça
Cumarú	<i>Amburana cearenses</i> (Allemão)	Fabaceae	Casca	Lambedor	Gripe
Embiratanha	<i>Pseudobombax marginatum</i> (A. St.-Hil., Juss. & Cambess.) A. Robyns	Malvaceae	Raiz	Cozimento	Rins
Endro	<i>Anethum graveolens</i> L.	Apiaceae		Chá	Coração
Erva cidreira	<i>Lippia alba</i> (Mill.) N. E. Brown.	Verbenaceae	Folha	Chá	Estimular apetite, pressão alta, calmante, gripe
Erva doce	<i>Pimpinella anisum</i> L.	Apiaceae	Sementes, flores	Chá	Calmanete, cólica
Erva sete dores	<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews	Lamiaceae	Folha	Chá	Dores, gripe
Eucalipto	<i>Eucalyptus scitriodora</i> Hook.	Myrtaceae	Folha	Chá	Febre
Fedegoso	<i>Heliotropium indicum</i> L.	Boraginaceae	Raiz	Chá	Gripe
Flor de sabugo	<i>Sambucus australis</i> Cham e Schlecht.	Adoxaceae	Flor	Chá	Gripe
Gogoia	<i>Solanum aculeatissimum</i> Jacq.	Solanaceae	Raiz	Chá	Dores na bexiga
Goiaba	<i>Psidium guajava</i> L.	Myrtaceae	Fruto	Suco	Gripe
Hortelã	<i>Mentha villosa</i> Huds.	Lamiaceae	Folha	Chá	Gripe
Jaramataia	<i>Vitex gardneriana</i> Schauer	Lamiaceae	Casca	Cozimento	Rins
Jatobá	<i>Hymenaea acourbaril</i> L.	Fabaceae	Casca, fruto	Lambedor	Gripe, anemia
Juazeiro	<i>Ziziphus joazeiro</i> Mart	Rhamnaceae	Folha	Chá	Gripe, dor de urina
Jurema preta	<i>Mimosa tenuiflora</i> (Willd.) Poir.	Fabaceae	Entrecasca	Cozimento	Cicatrizante
Laranja	<i>Citrus aurantium</i> L.	Rutaceae	Fruto, folha	Chá, lambedor	Gripe
Limão	<i>Citrus limon</i> L.	Rutaceae	Fruto	Chá, lambedor	Gripe
Macela	<i>Egletes viscosa</i> (L.) Less.	Asteraceae	Semente	Chá	Estômago e infecção intestinal
Malva do reino	<i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour.) Spreng.	Lamiaceae	Folha	Chá, lambedor	Gripe, expectorante
Mamão	<i>Carica papaya</i> L.	Caricaceae	Flor	Chá	Rins
Manga	<i>Mangifera indica</i> L.	Anacardiaceae	Folha	Chá	Inflamações uterinas
Mastruz	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Amaranthaceae	Folhas	Suco da folha	Estômago, inflamação, tosse
Mofumbo	<i>Combretum leprosum</i> Mart.	Combretaceae	Casca	Lambedor	Gripe
Mororó	<i>Bauhinia forficata</i> Link.	Fabaceae	Semente	Chá	Diabetes

Continua...

Continuação Tabela 1. Lista de espécies citadas pelos moradores ...

Mussambé	<i>Tarenaya spinosa</i> (Jacq.) Raf.	Cleomaceae	Fruto, flor	Lambedor	Gripe
Oiticica	<i>Licania rígida</i> Benth.	Chrysobalanaceae	Folha, casca	Cozimento	Cicatrizante, diabetes
Papaconha	<i>Carapichea ipecacuanha</i> (Brot.) L. Anderson	Rubiaceae	Raiz	Lambedor	Gripe
Pinhão roxo	<i>Jatropha mollissima</i> (Pohl) Baill.	Euphorbiaceae	Folha	Chá	Problemas na gengiva
Quebra pedra	<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Phyllanthaceae	Raiz	Chá	Rins
Quixabeira	<i>Sideroxylon obtusifolium</i> (Humb. Ex Roem. &Schult.) T. D. Penn.	Sapotaceae	Casca	Cozimento	Inflamação
Romã	<i>Punica granatum</i> L.	Lythraceae	Fruto, Sementes	Lambedor	Inflamação garganta
Saião	<i>Kalanchoe brasilienses</i> Cambess.	Crassulaceae	Folha	Suco	Inflamação
Sena	<i>Senna</i> sp.	Fabaceae	Folha	Chá	Gripe
Siriguela	<i>Spondias mombin</i> L.	Anacardiaceae	Folha	Chá	Gripe
Tamarindo	<i>Tamarindus indica</i> L.	Fabaceae	Folha	Chá	Rins

Entre as famílias botânicas mais representativas com relação ao número de espécies estão, Fabaceae (nove espécies), Lamiaceae (sete ssp.), Anacardiaceae (cinco ssp.), Myrtaceae (quatro ssp.), e Asteraceae (três ssp.), Figura 1. As demais famílias

(28) apresentaram apenas uma ou duas espécies cada. Em trabalho realizado por Gomes et al. (2007), em feiras livres dos estados de Pernambuco e Bahia, a família botânica mais representativa foi a Fabaceae com 19%, seguida por Asteraceae (9%).

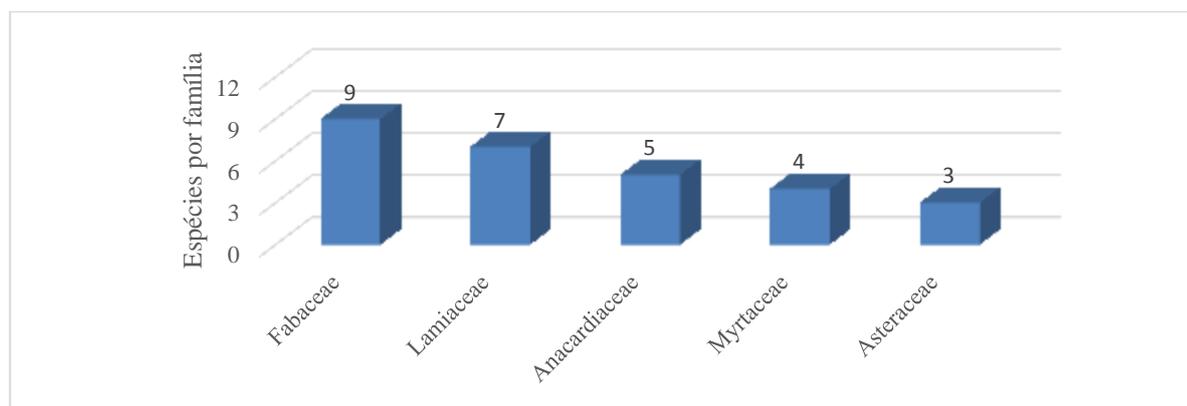


Figura 1. Famílias botânicas mais representativas em relação ao número de espécies citadas pelos moradores do bairro Nova Conquista, Patos (PB).

As partes das plantas medicinais mais utilizadas pelos moradores entrevistados foram as folhas (28,57%), cascas (21,43%), frutos (17,14%), raízes e

flores (11,43%), e sementes, usadas por apenas (8,57%), Figura 2.

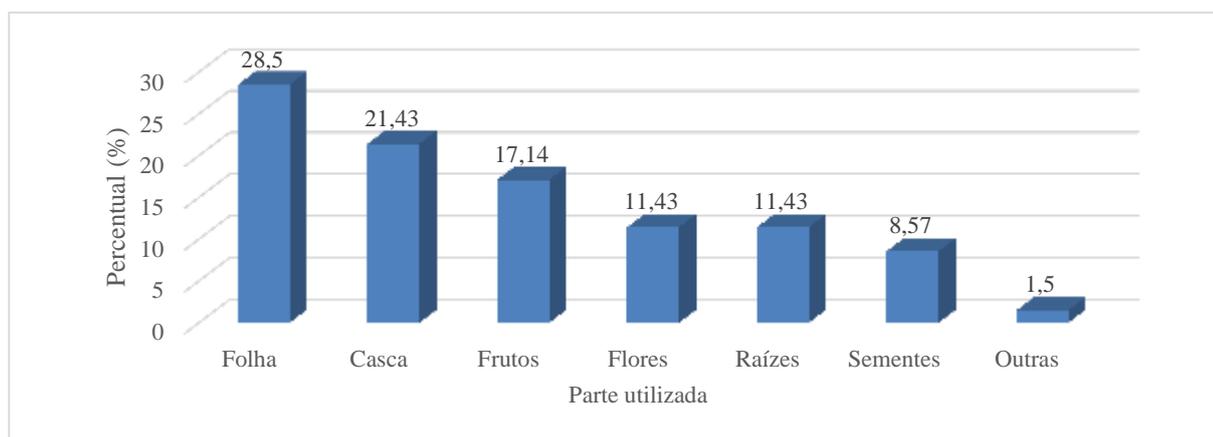


Figura 2. Parte das plantas mais utilizadas pelos moradores do bairro Nova Conquista, Patos (PB)

Alves et al. (2008) encontra as folhas como a parte mais utilizada para tratamento de doenças na medicina popular, e afirmam que esta resposta pode se dar por conta da facilidade em coletar este material vegetal. Araujo (2009) encontra resultado semelhante em sua pesquisa, em que as folhas apresentam maior porcentagem de utilização (25%), seguida da casca (23 %).

O chá é a forma de preparo mais comum e mais utilizada pelos moradores, citado por 54,84% das pessoas, seguido pelo lambedor utilizado por

20,97% dos entrevistados, cozimento com 14,52%, o suco corresponde a 6,45% e apenas 3,23% utilizam as plantas medicinais de forma *in natura*, Figura 3. Cunha, Bortolotto (2011), também obtiveram o chá como forma de preparo mais utilizada em uma comunidade de Assentados em Mato Grosso do Sul. Poucos trabalhos fazem referência a forma *in natura*, contudo em Mangaratiba – RJ, quatro espécies de plantas medicinais são utilizadas desta forma pelos sítiantes da Reserva Rio das Pedras para fabricação de remédios caseiros (MEDEIROS et al., 2004).

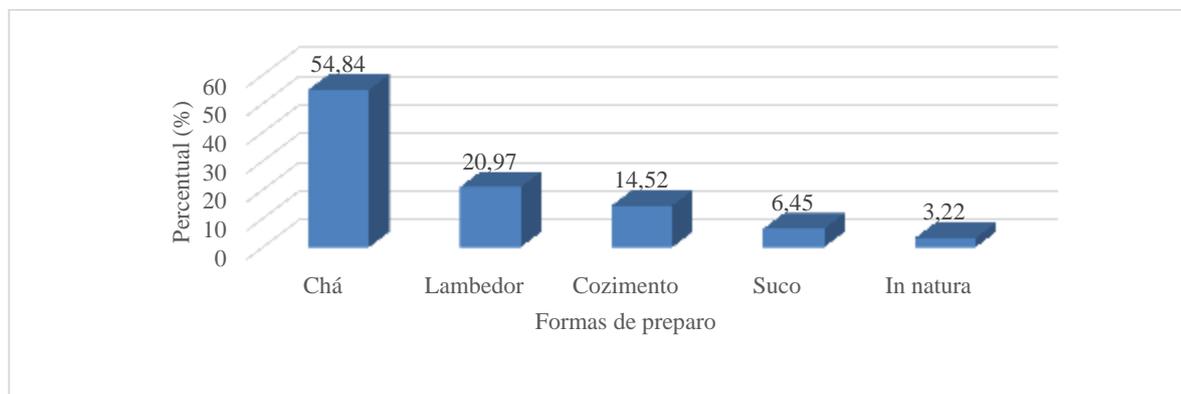


Figura 3. Forma de preparo mais citados pelos moradores do bairro Nova Conquista, Patos (PB).

O maior número de plantas medicinais foi citado para combater a gripe (28 espécies), seguida por inflamações (nove ssp.), problemas renais (cinco ssp.) e dores estomacais (quatro ssp.). Em trabalho desenvolvido por Motomiya et al., (2004) as plantas mais citadas também são aquelas utilizadas para gripe e problemas no estômago.

CONCLUSÕES

Os moradores do bairro nova conquista dominam as formas de utilização das plantas medicinais e conhecem uma grande variedade de espécies com propriedades medicinais, mesmo pertencendo a uma

área urbana, principalmente aqueles com idade acima de 55 anos.

O modo de preparo dos remédios caseiros é a informação relatada com maior detalhamento, e a indicação de uso das plantas, é diversificada para algumas espécies.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, E. O.; MOTA, J. H.; SOARES, T. S.; VIEIRA, M. do C.; SILVA, C. B. da. Levantamento etnobotânico e caracterização de plantas medicinais em fragmentos florestais de Dourados – MS. *Ciência e Agrotecnologia*, v. 32, n. 2, p. 651-658. 2008.

- ARAUJO, M. M. de. **Estudo etnobotânico das plantas utilizadas como medicinais no Assentamento Santo Antônio, Cajazeiras, PB, Brasil.** 2009. 130p. Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais e Ambientais) - Universidade Federal de Campina Grande.
- BARROS, A.T. Implantação de uma horta medicinal como estratégia de educação ambiental em uma escola pública de Patos - PB, Brasil. **Revista Biofar**, v. 5, n. 2, p. 73-82. 2011.
- BRITO; V. F. S.; DANTAS, I. C.; DANTAS, G. D. S. Plantas medicinais utilizadas pela comissão de mulheres na zona rural no município de Lagoa Seca –PB. **Revista Biofar**, v. 3, n. 1, p. 112-122. 2009.
- COUTINHO, D. F.; TRAVASSOS, L. M. A.; AMARAL, F. M. M. do. Estudo Etnobotânico de Plantas Medicinais Utilizadas em Comunidades Indígenas no Estado do Maranhão – Brasil. **Visão Acadêmica**, v. 3, n. 1, p. 7-12. 2002.
- CPRM. Serviço Geológico do Brasil. **Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea Estado de Paraíba.** Diagnóstico do município de Patos. Organizadores: BELTRÃO, B. A.; MORAIS, F.; MASCARENHAS, J. C.; MIRANDA, J. F.; SOUZA JUNIOR, L. C. MENDES, V. A. Recife: CPRM/PRODEEM, 2005. 10p.
- CUNHA, S. A.; BORTOLOTTI I. M. Etnobotânica de Plantas Medicinais no Assentamento Monjolinho, município de Anastácio, Mato Grosso do Sul, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, vol. 25, núm. 3 pp. 685-698. 2011.
- GOMES, H. H. S.; DANTAS, I. C.; CATÃO, M. H.C. V. Plantas medicinais: sua utilização nos terreiros de umbanda e candomblé na zona leste de cidade de Campina Grande-PB. **Revista Biofar**, v. 3, n. 1, p. 110-129. 2008.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010 – **Censo populacional**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em 11/11/2012.
- KOPPEN, W. **Climatologia. Com un studio de los climas de la tierra.** México. Buenos Aires, Fundo de Cultura Econômica, 1948. 31p.
- MARINHO, M. G. V.; SILVA, C. C.; ANDRADE, L. H. C. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em área de caatinga no município de São José de Espinharas, Paraíba, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v.13, n.2, p.170-182. 2011.
- MEDEIROS, M. F. T; FONSECA, V. S; ANDREATA, R. H. P. Plantas medicinais e seus usos pelos sítiantes da Reserva Rio das Pedras, Mangaratiba, RJ, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 18, n. 2, p. 391-399. 2004.
- MOSCA, V. P; LOIOLA, M. I. B. Uso popular de plantas medicinais no Rio Grande do Norte, nordeste do Brasil. **Revista caatinga**, v. 22, n. 04, p: 225-234. 2009.
- MOTOMIYA, A. V. A; POLEZZI, R. C. S; WILSON, C. F; GOMES, L. S; MENEZES FILHO, S. B. Levantamento e Cultivo das Espécies de Plantas Medicinais Utilizadas em Cassilândia, MS. **Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária**, Belo Horizonte – 12 a 15 de setembro de 2004.
- GOMES, E. C. S.; BARBOSA, J.; VILAR, F. C. R.; PEREZ, J. O.; RAMALHO, R. C. Plantas da caatinga de uso terapêutico: levantamento Etnobotânico. In: II Congresso de Pesquisa e Inovação da Rede Norte Nordeste de Educação Tecnológica, **Anais...** João Pessoa, PB, 2007.
- MADIA, F. R.; RODRIGUES, V. Conhecimento popular de plantas medicinais no bairro Aparecida na cidade de Sorocaba/SP. **Revista Eletrônica de Biologia**, v. 2, n 3, p: 1-18. 2009.
- PASA, M. C.; SOARES, J. J.; GUARIM NETO, G. Estudo etnobotânico na comunidade de Conceição-Açu (alto da bacia do rio Aracá Açu, MT, Brasil). **Acta Botânica Brasilica**, v. 19, n. 2, p: 195-207. 2005.
- SOUSA, L. C. F. S.; SOUSA, J. E. da S.; SOUSA, J. da S.; WANDERLEY, J. A. C.; BORGES, M. da G. B. Ethnobotany knowledge of public school students in the city of Pombal-PB. **Revista Verde**, Pombal, v. 6, n. 3, p. 139-145. 2011.
- SILVA, J. A.; BÜNDCHEN, M. Conhecimento etnobotânico sobre as plantas medicinais utilizadas pela comunidade do Bairro Cidade Alta, Município de Videira, Santa Catarina, Brasil. **Unesc & Ciência – ACBS**, v. 2, n. 2, p. 129-140. 2011.
- SILVA, W. A.; FAGUNDES, N. C. A.; COUTINHO, C. A.; SOARES, A. C. M.; CAMPOS, P. V.; FIGUEIREDO, L. S. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais na cidade de São João da Ponte-MG. **Revista Biofar**, v. 7, n. 1, p: 122-131. 2012.